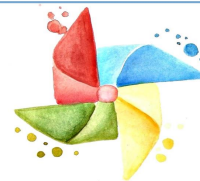




II WORKSHOP DA REDE SUL DE MICOBACTÉRIAS  
**II MOSTRA ESTADUAL DA ATENÇÃO À SAÚDE PRISIONAL**  
IV ENCONTRO REGIONAL DE TUBERCULOSE

22 E 23 DE OUTUBRO DE 2018  
UNISC- SANTA CRUZ DO SUL, RS

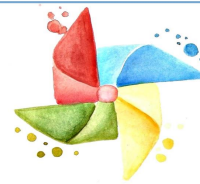


## FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

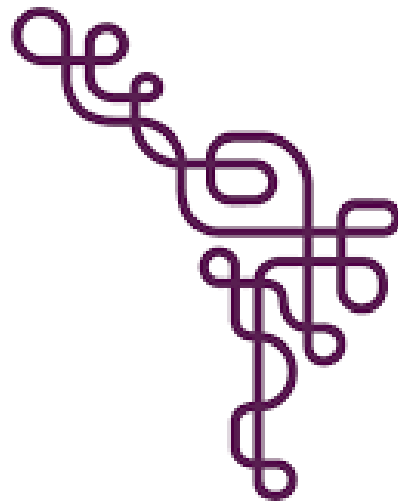


**Fabiana Colombelli**

[fabiana.colombelli@hotmail.com](mailto:fabiana.colombelli@hotmail.com)



## FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ



**UNILA**

Universidade Federal  
da Integração  
Latino-Americana

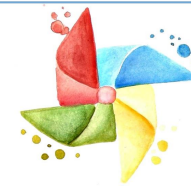


**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

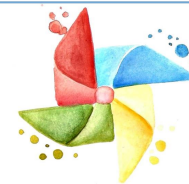
**Fabiana Colombelli**

[fabiana.colombelli@hotmail.com](mailto:fabiana.colombelli@hotmail.com)



# CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E ATITUDES DOS AGENTES PENITENCIÁRIOS EM RELAÇÃO À TUBERCULOSE

**Fabiana Colombelli**  
**Reinaldo Antônio Silva-Sobrinho**  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste  
Foz do Iguaçu – PR



# POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE

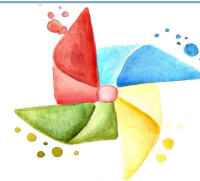
CONDIÇÕES  
PRECÁRIAS DE  
HIGIENE

POUCA  
VENTILAÇÃO

SUPERLOTAÇÃO

MÁ ALIMENTAÇÃO

CONDIÇÃO ANTES  
DO  
ENCARCERAMENTO



# JUSTIFICATIVAS

Problema de  
saúde mundial

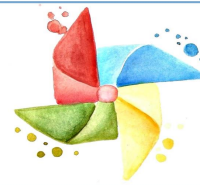
Papel estratégico  
dos Agentes  
Penitenciários na  
Promoção de Saúde

Alta incidência  
no meio

Escassez de  
pesquisas com  
essa população

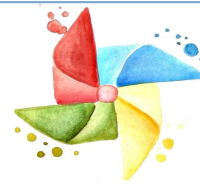
Sem controle  
dentro = sem  
controle fora





# JUSTIFICATIVAS

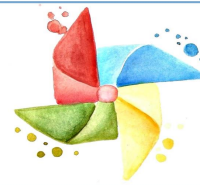
- ✓ Gravidade, alta endemicidade e magnitude da doença no sistema Prisional => fora dela;
- ✓ Relevância do papel do Agente Penitenciário como protagonista na saúde do detento => mediador;
- ✓ Análise do conhecimento, atitudes e práticas dos Agentes poderá contribuir para a discussão de novas metodologias de ensino dentro do sistema prisional.



# OBJETIVO GERAL DA PESQUISA

- ✓ **Objetivo geral:** Analisar o conhecimento, atitudes e práticas em relação à tuberculose entre os Agentes Penitenciários de Foz do Iguaçu – PR.





# OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA PESQUISA

Identificar o perfil sociodemográfico

Caracterizar o nível de conhecimento

Classificar o conhecimento dos Agentes

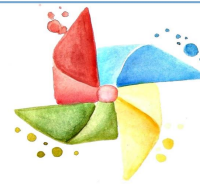
Identificar as atitudes e práticas frente a TB

Discutir conhecimento/crenças segundo contato prévio com TB no curso de formação



**Unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Campus Foz do Iguaçu



II WORKSHOP DA REDE SUL DE MICOBACTÉRIAS  
**II MOSTRA ESTADUAL DA ATENÇÃO À SAÚDE PRISIONAL**  
IV ENCONTRO REGIONAL DE TUBERCULOSE

22 E 23 DE OUTUBRO DE 2018  
UNISC- SANTA CRUZ DO SUL, RS

# MATERIAIS E MÉTODOS



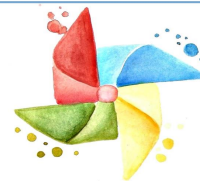
# DELINEAMENTO DO ESTUDO

- Estudo epidemiológico descritivo exploratório, a partir de fontes de dados primários.



# CENÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

- Cadeia Pública Laudemir Neves
- Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu I
- Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu II



# POPULAÇÃO DE ESTUDO

37 Agentes

Cadeia Pública  
Laudemir Neves

CPLN

91 Agentes

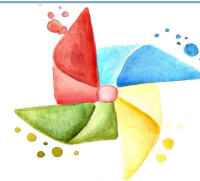
Penitenciária  
Estadual de Foz  
do Iguaçu I

PEF I

132 Agentes

Penitenciária  
Estadual de Foz  
do Iguaçu II

PEF II



# Cadeia Pública Laudemir Neves

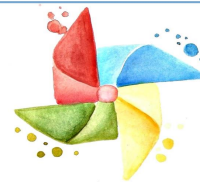
Recebe detentos  
provisoriamente

Capacidade de 268  
detentos, data da  
coleta = 360  
presos

Uma técnica de  
enfermagem

Não há triagem ao  
entrar

Não há busca ativa  
e nem testes  
rápidos



# Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu I – PEF I

Cumprem regime  
fechado

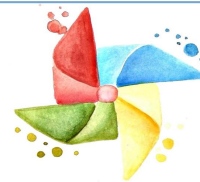
Capacidade 468  
presos, data da  
coleta 454 presos

Uma técnica de  
enfermagem e uma  
enfermeira

Isolados por 30  
dias prorrogável  
até 90 dias para  
triagem

Fazem teste rápido  
de escarro





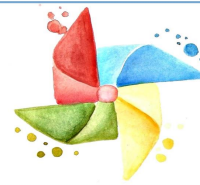
# Penitenciária Estadual de Foz do Iguaçu II – PEF II

Cumprem pena  
regime fechado

Capacidade de 941  
presos, data de  
coleta 928 presos

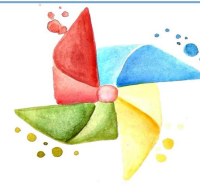
Dois técnicos em  
enfermagem e um  
enfermeiro

Período de  
isolamento para  
triagem de 15 a 30  
dias



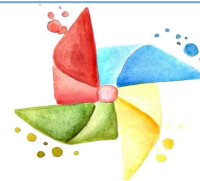
# CÁLCULO AMOSTRAL

- Programa Gpower 3.1.3;
- Total de 260 Agentes;
- n amostral de 103 Agentes;
- CPLN (37) – 14,23% de  $N=260$  → 15 Agentes;
- PEF I (91) – 35% de  $N=260$  → 36 Agentes;
- PEF II (132) – 50,7% de  $N=260$  → 52 Agentes.



# AMOSTRA

- Cadeia Pública Laudemir Neves – 37 agentes – **15 agentes aleatoriamente;**
- Penitenciária Estadual de Foz do iguaçu I – 91 agentes – **36 agentes aleatoriamente;**
- Penitenciária estadual de Foz do Iguaçu II – 132 agentes – **52 agentes aleatoriamente.**



# INSTRUMENTO DE PESQUISA

**K**

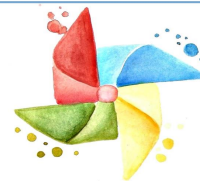
- KNOWLEDGE
- Conhecimento

**A**

- ATTITUDES
- Atitudes

**P**

- PRACTICES
- Práticas

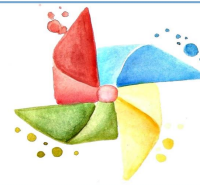


# INSTRUMENTO DE PESQUISA

Coleta de dados sobre conhecimento, atitudes e práticas de uma população específica em variáveis agravos de saúde ou doenças;

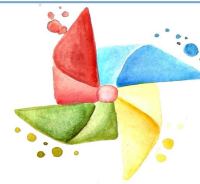
Fornecendo dados essenciais para apoiar intervenções para mudança comportamental;

Países onde há maior incidência da doença, alguns estudos utilizaram o KAP.



# INSTRUMENTO DE PESQUISA

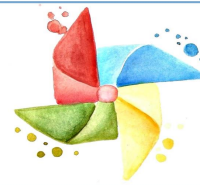
- ❖ Questionário Knowledge, Attitudes and Practice (KAP – 2008);
- ❖ Questões abertas e fechadas;
- ❖ Para levantamento de dados representativos de uma população específica: o que se sabe, o que se acredita e o que é feito;
- ❖ Indicar dados essenciais do impacto das atividades de comunicação e mobilização social;
- ❖ Apoiar intervenções para mudanças comportamentais;
- ❖ Abrangeu questões sobre conhecimento, atitudes e práticas.



# ASPECTOS ÉTICOS

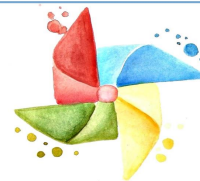
- ❖ Resolução 466/2012;
- ❖ Termo de ciência do responsável pelo campo de estudo autorizando;
- ❖ Autorização do diretor Depen;
- ❖ Submetido ao comitê de ética em pesquisas envolvendo seres humanos da Unioeste;
- ❖ Informados sobre pesquisa;
- ❖ Assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.





# COLETA DE DADOS

- ❖ Teste piloto com 3 agentes da PEF I - alterações no formato – explicitação e ordenação de questões;
- ❖ Agendamento das entrevistas – cada unidade ofereceu datas possíveis;
- ❖ Na data da coleta os Agentes eram chamados, era explicado a pesquisa e o TCLE, e eles respondiam.



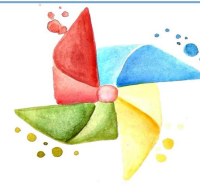
# ANÁLISE DE DADOS

## Organização de banco de dados

Dupla digitação  
em planilha de  
cálculos

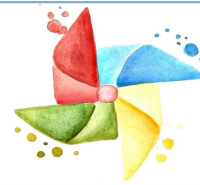
Coeficiente  
Kappa – grau de  
concordância  
entre as duas  
digitações –  
inferior a 1

Dados analisados  
no software  
estatística 12.0  
StatSoft



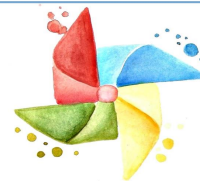
# PRIMEIRO OBJETIVO

- ✓ Identificar o perfil sociodemográfico dos Agentes Penitenciários;
- ✓ Foi feita distribuição sociodemográfica dos casos em estudo, segundo número, percentual e média.



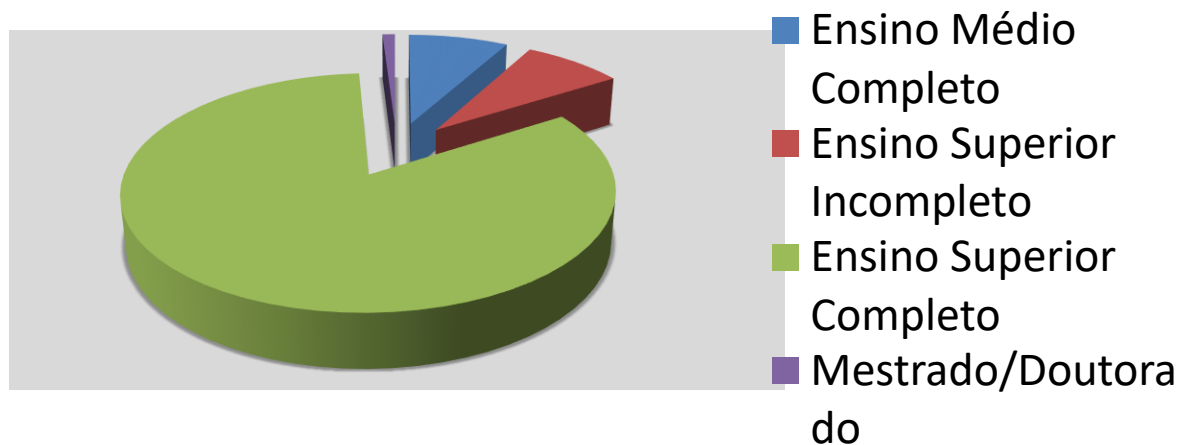
# Resultados do Primeiro objetivo

- ❖ 91,5% - sexo masculino – ou seja 97;
- ❖ No Paraná: 3.413 agentes (90,6% masculino);
- ❖ média de idade 33,3 anos;
- ❖ 80,1% - ensino superior completo;
- ❖ 95,2 % curso de formação.



# Resultados do Primeiro objetivo

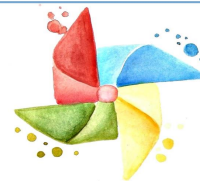
## Escolaridade





## SEGUNDO OBJETIVO

- ✓ Caracterizar o nível de conhecimento dos Agentes Penitenciários em relação a tuberculose;
- ✓ Seleccionadas variáveis de interesse para caracterização do nível de conhecimento dos Agentes;
- ✓ Média de respostas corretas de todos = 37;
- ✓ Igual ou superior a 37 => conhecimento.



## Variáveis relacionadas com conhecimento sobre TB

IDADE

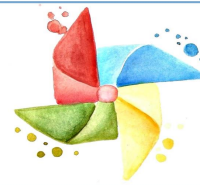
ASSISTÊNCIA  
A ALGUM  
PRESO COM  
TB

ESCOLARIDADE

PARTICIPAÇÃO EM  
CURSOS DE  
FORMAÇÃO  
CAPACITAÇÃO

TEMPO DE  
PROFISSÃO

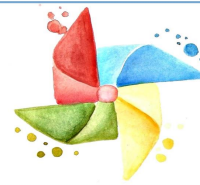




# Resultados do Segundo Objetivo

**Conhecimento sobre TB esteve relacionado com algumas variáveis:**

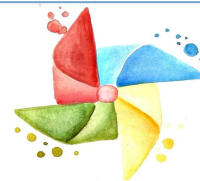
1. Idade;
2. Escolaridade;
3. Tempo de profissão;
4. Participação em cursos de formação e/ou capacitação;
5. Assistência a algum preso.



# Resultados do Segundo Objetivo

## *Entre 18 e 35 anos > Conhecimento*

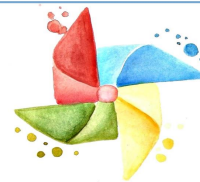
- ❖ Entre familiares de TB (2016) – resultado inverso;
- ❖ Num estudo Estados Unidos – influência positiva dos mais velhos – experiência, sabedoria, menor absenteísmo, maior lealdade e comprometimento.



# Resultados do Segundo Objetivo

## ***Maior escolaridade > Conhecimento***

- ❖ Aqueles com Ensino Superior Incompleto;
- ❖ Exigência edital – Ensino Médio Completo;
- ❖ Detentos Etiópia – com Ensino Médio.

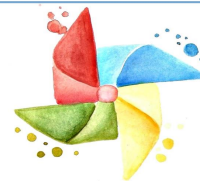


# Resultados do Segundo Objetivo

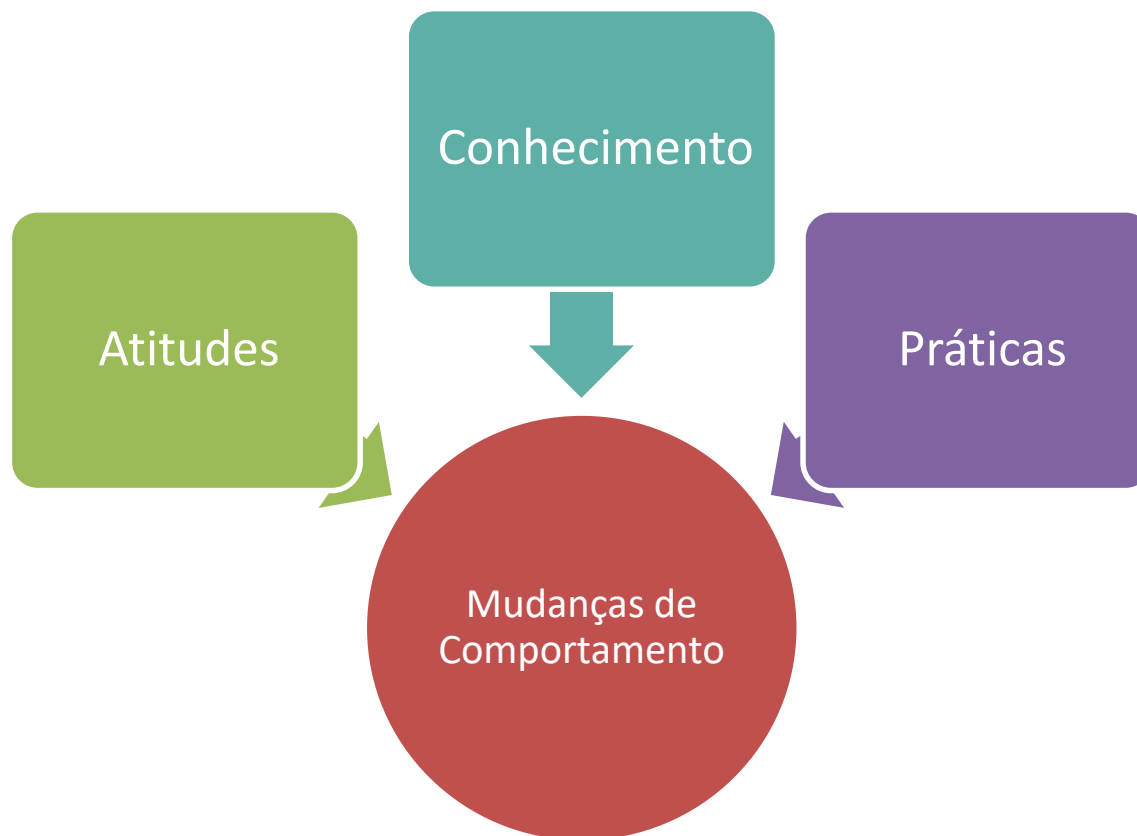
## *Mais tempo de profissão > Conhecimento*

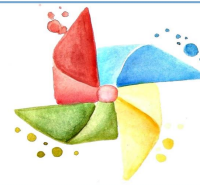
- ❖ Experiência: qualquer evento sentido na vida, parte de fato ou acidente da jornada de cada um.
- ❖ Experiência + informação      fonte valiosa de conhecimento.





# CONHECIMENTO X COMPORTAMENTO

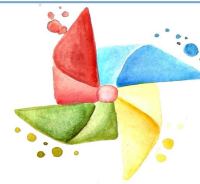




# Resultados do Segundo Objetivo

## *Participação Cursos formação/capacitação > Conhecimento*

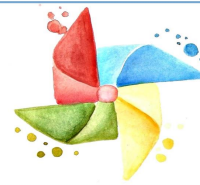
- ❖ Cursos de formação = Baseado Matriz Curricular Nacional para Educação em Serviços Penitenciários – tema saúde – doenças infectocontagiosas mais frequentes - exemplo – TB.



# Resultados do Segundo Objetivo

## *Participação Cursos formação/capacitação > Conhecimento*

- Os que fizeram curso de formação – **não houve significância estatística no conhecimento**, exceções:
  1. Perda de peso;
  2. Picada de inseto;
  3. Uso de repelentes.

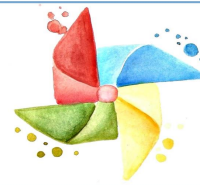


# Resultados do Segundo Objetivo

## *Participação Cursos formação/capacitação > Conhecimento*

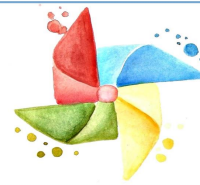
- Resultados corretas e incorretas, 70% dos agentes equivocaram-se com variáveis supracitadas;
- Curso de formação – não tão eficaz, metodologia mecânica, sem conexão com problemas cotidiano.





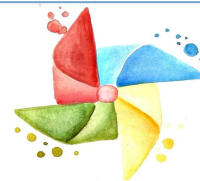
## TERCEIRO OBJETIVO

- ✓ Classificar o conhecimento dos Agentes Penitenciários sobre a tuberculose;
- ✓ Classificação das variáveis de interesse segundo respostas corretas e incorretas conforme recomendações contidas no Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil – 2011.



# Resultados do Terceiro Objetivo

- 80% dizem ser muito grave ;
- 53,7% sabem ser muito grave no país ou região;
- 66,1% equivocam-se sobre microrganismo causador;
- 40,5% causado por vírus;
- 34,0% sabem ser bactéria;
- Familiares dos pacientes SP – 31,8% bactéria;
- Prisioneiros da Etiópia – 37,7% bactéria;
- Discentes universitários SP – 56,6% bactéria;
- Comunidade rural de Itang/Indonésia – 3,3%;
- Prisioneiros África – 1/3 por nefas (ventos frios);
- Citações discentes: “doença com tosse que não sara, produzida por um vírus, atingiu muito a população no passado, doença dos carentes”.



# Resultados do Terceiro Objetivo

## Sinais e Sintomas

### Mais reconhecidos

Tosse com sangue (79,2%)

Tosse com catarro (75,4%)

Tosse seca + de 3 semanas (77,4%)

### Menos reconhecidos

Falta de ar (68,9%)

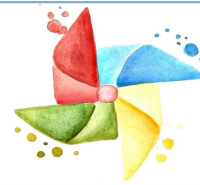
Fadiga aos esforços (69,8%)

### Equivocados


Febre sem causa clara por mais de 7 dias (91,5%)

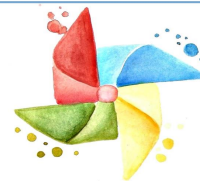
Forte dor de cabeça (75,5%)

Náuseas (70,7%)



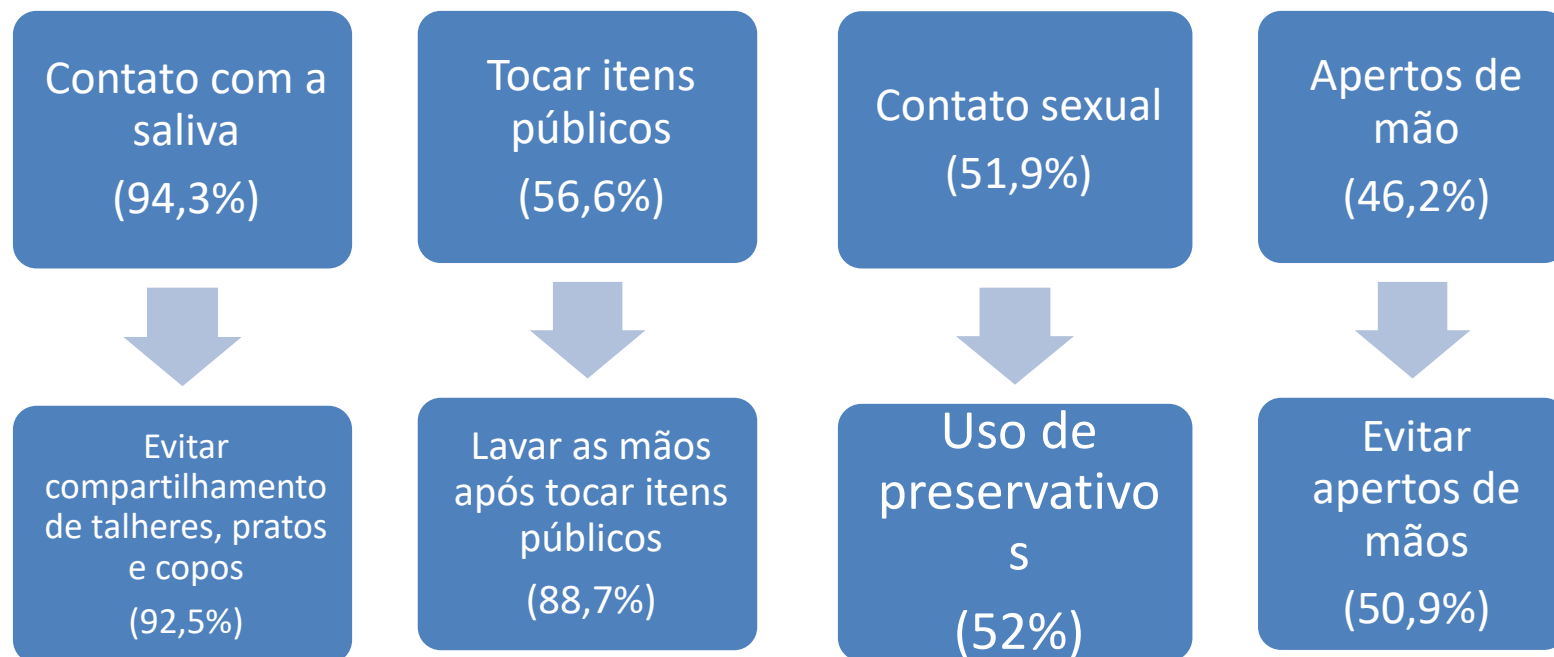
## Importância de conhecer sinais e sintomas

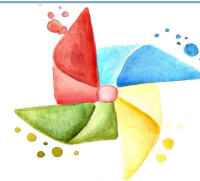
- Conseguem encaminhar o detento – exercendo papel estratégico no diagnóstico e tratamento oportuno;
- Evitam disseminação  promovendo saúde;



# Resultados do Terceiro Objetivo

## Formas de transmissão e prevenção equivocadas





# Resultados do Terceiro Objetivo

## Informações Corretas sobre a TB

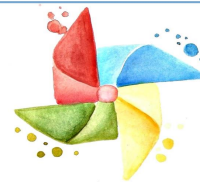
Curável

Ações  
prioritárias

Com  
medicamentos  
específicos

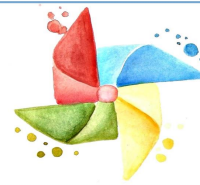
Exames  
necessários  
para o  
diagnóstico

Tempo  
mínimo de  
tratamento



## QUARTO OBJETIVO

- ✓ Identificar as atitudes e práticas dos Agentes Penitenciários frente a tuberculose;
- ✓ Distribuição do padrão de respostas segundo número e percentual.

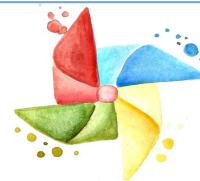


# Resultados Quarto Objetivo

## Reação ao saber que estavam com TB:

- Medo – 33%;
- Surpresos – 23%;
- Não sentiriam reação alguma – 21%;
- Agentes penitenciários de Hortolândia – tristeza e medo;
- Causa de estigma – medo – dificuldade de procura e adesão ao tratamento.





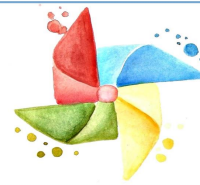
# Resultados Quarto Objetivo

## Para quem contaríamos?

Ninguém (90%)  
– medo  
estigmatização  
(não só de  
tomar  
medicação, mas  
isolar, afastar)

Médico ou  
outro  
trabalhador de  
saúde (84%)

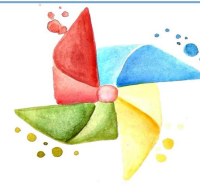
Cônjuge (84%)



# Resultados Quarto Objetivo

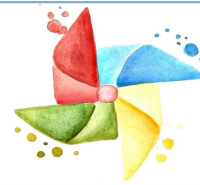
## ***Sentimentos sobre as pessoas com TB:***

- Não teriam sentimento nenhum (42,5%);
- Sentiriam compaixão e desejo de ajudar (34,9%);
- Agentes de Hortolândia: sentiriam solidários e gostariam de ajudar.



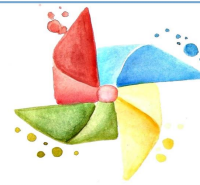
## Resultados Quarto Objetivo

- 29,2% consideram-se bem informados sobre a TB;
- 80,2% gostariam receber mais informações sobre a TB;
- Meios eficazes para informar sobre TB: TV (61,3%), pelos trabalhadores de saúde,(56,6%) internet (55,7%);



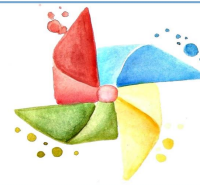
## QUINTO OBJETIVO

- Discutir o conhecimento e crenças dos entrevistados, segundo contato prévio com o tema tuberculose em curso de formação.



# Resultados Quinto Objetivo

- Não houve diferença estatística significantes entre as respostas corretas e incorretas dos dois grupos;
- Exceção: perda de peso, picado de inseto, uso de repelentes.

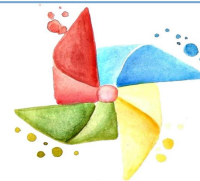


# Conhecimento dos Agentes

- Valença => desafios vinculados conhecimento específico;
- Para controle => detecção ativa de casos, tto dos casos latentes, ações de controle da TB;
- Como se produz conhecimento Agentes Penitenciários;
- Educação Permanente - instrumento de capacitação produzir conhecimento nos agentes;
- Ricaldoni e Sena (2006) – EP – pedagogia problematizadora.



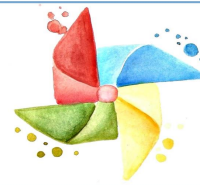
# EDUCAÇÃO PERMANENTE



# EDUCAÇÃO PERMANENTE

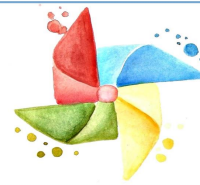






# EDUCAÇÃO PERMANENTE

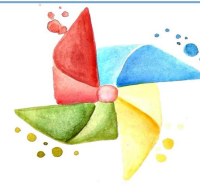
- Conhecimento em adultos;
- Produção de conhecimento no cotidiano;
- Problemáticas envolvidas na realidade do trabalhador, desafios no dia-a-dia para mudanças nas práticas;
- Conceito de **ensino problematizador** = ensino e aprendizagem são construídos pelas experiências e vivências de quem aprende;
- Objetivo principal: transformação de práticas profissionais através do link entre educação e trabalho.



# IMPORTÂNCIA EDUCAÇÃO PERMANENTE

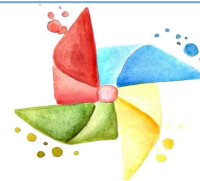
## Objetivos:

- Aprendizado e familiaridade com doenças mais frequentes;
- Construção de estratégias contextualizadas com o ambiente diário de trabalho.

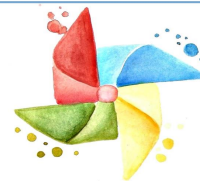


## VANTAGENS - EP

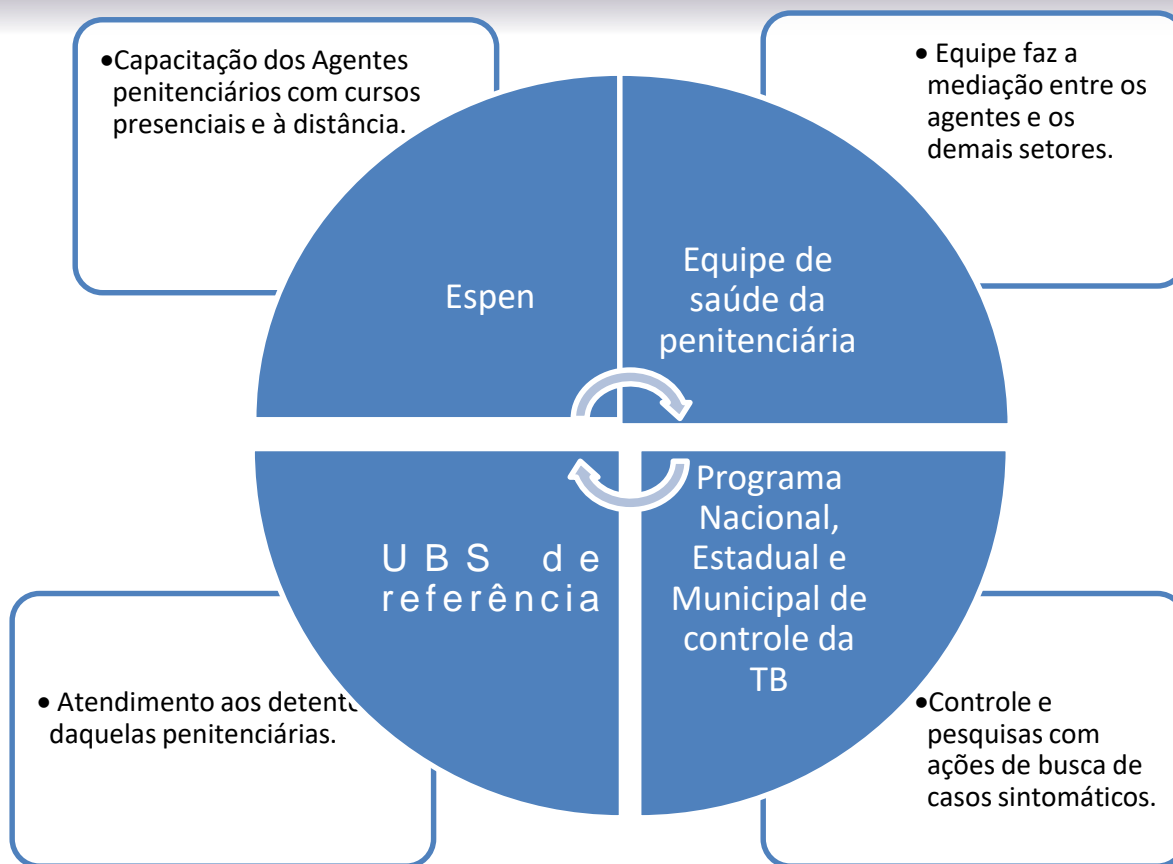
- Utiliza problematização, prática cotidiana e problemas reais → produção conhecimento nos adultos;
- Conscientização da necessidade de aprimoramento permanente;
- Transformações das práticas profissionais;
- Vai de encontro com objetivos do Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitencial e das recomendações do Programa Nacional de Controle de TB.

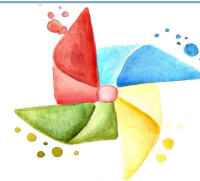


# Construção do Modelo de Educação Permanente no Sistema Penal



## Setores para uma política integrada:





# CONCLUSÃO



# Referências Bibliográficas

ANDRZEYVSKI, A.; LIMBERGER, J. B. Tuberculose No Sistema Prisional: Revisão Sistemática Da Epidemiologia, Diagnóstico E Tratamento Farmacológico. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria*, v. 14, n. 2, p. 189-198, 2013.

ADANE et al. Tuberculosis knowledge, attitudes, and practices among northern Ethiopian prisoners: Implications for TB control efforts. **Plos One**. Etiópia, v. 12, n. 03, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde do Sistema Penitenciário**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004 a.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria 198/GM de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: 2004b. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>> Acesso em: 26 de nov.2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Educação Permanente em Saúde – um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Justiça. Departamento Penitenciário Nacional – Depen.Infopen - **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias**. Brasília: Ministério da Justiça, 2015a. Disponível em <<http://dados.mj.gov.br/dataset/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias>> Acesso em: 04 de jul. 2018.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária. **ESPEN – Escola de Formação e Aperfeiçoamento Penitenciário**. Disponível em: <<http://www.espen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3>> Acesso em: 04 de nov.2017a.

\_\_\_\_\_. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Segurança Pública e Administração Penitenciária. ESPEN – Escola de Formação e Aperfeiçoamento Penitenciário. **Curso a distância – Curso de Atualização em Serviços Penais: desafios contemporâneos**. Disponível em: <<http://www.espen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=94#Participa>> Acesso em: 21 de fev.2017b.

# Continuação...

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Controle da Tuberculose**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018a; Disponível em <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/19/APRES-PADRAO-JAN-2018-REDUZIDA.pdf>> Acesso em: 01 de ago. 2018a.

CAPPELLI, P.; NOVELLI, W. **Managing the older worker**. Estados Unidos, 2010.

ESTADOS UNIDOS. World Health Organization. Stop TB Partnership. A guide to developing knowledge, attitude and practice surveys. Switzerland, 2008; Disponível em [http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43790/9789241596176\\_eng.pdf?sequence=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43790/9789241596176_eng.pdf?sequence=1)> Acesso em 25 de fev. de 2017.

JUNIOR, S. F.; OLIVEIRA, H. B.; MARIN-LÉON, L. Conhecimento, Atitudes e Práticas sobre Tuberculose em Prisões e no Serviço Público de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.16, n. 1, p. 100-113, 2013.

NADEAK, B. Correlation between Knowledge, Experience and Common Sense, with Critical Thinking Capability of Medical Faculty's Students at Indonesia Christian University. **Journal of Education and Practice**, Indonésia, vol.6, n.32, 2015

OLIVEIRA, H. B.; CARDOSO, J. C. Tuberculose no sistema prisional de Campinas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 15, n. 3, março, 2004.

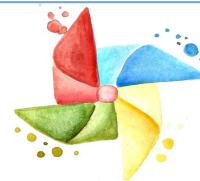
QUEIROZ, A. A. R. et al. Conhecimento das Famílias de Pacientes com Tuberculose sobre a doença: estudo transversal. **Cogitare Enferma**, São Paulo, v. 21, n. 01, p. 01-09, 2016.

RICALDONI, C.A. C; SENA, R.R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 14; n. 6, p. 837-842, 2006.

VALENÇA et al. Tuberculose em presídios brasileiros: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2147-2160, 2016.

WAISBORD, S. Participatory communication for tuberculosis control en prison in Bolivia, Ecuador and Paraguai. **Rev. Panam. Salud Publica**, v. 21 n. 7, p. 168-173, 2010.





*OBRIGADA!*



**Fabiana Colombelli**  
[fabiana.colombelli@hotmail.com](mailto:fabiana.colombelli@hotmail.com)